

O Cidadania Institucional como dispositivo de Educação Permanente e Humanização junto às Equipes de Saúde de Campinas-SP

INTRODUÇÃO

Este projeto do Centro de Educação dos Trabalhadores da Saúde (CETS) originou-se num contexto nacional de reconstrução da cidadania e apropriação dos princípios do SUS, como estratégia de democratização das relações organizacionais no início da década de 90.

Pressupunha apoiar as equipes dos serviços, enfatizando a ética nas relações interpessoais, a cidadania do trabalhador, o usuário como cidadão de direitos, a construção de projetos coletivos das equipes. Como atividade precursora do que se denomina hoje Educação Permanente em Saúde (CECCIM & FEUERWERKER, 2004), vislumbrava a articulação entre ações educativas com trabalhadores e processos gerenciais para favorecer a gestão do trabalho em saúde e o cuidado aos cuidadores.

Atualmente “o Cidadania” se coloca como prática de Educação Permanente em Saúde, através da problematização cuidadora dos processos de trabalho.

MOMENTOS

Análise do pedido

Geralmente efetuado pelo coordenador do serviço, pelo distrito de saúde ou pela equipe; processado inicialmente pelo CETS e apoios distritais e, considerando a natureza da demanda e encargo, saberes envolvidos, expectativas, posicionamentos da gestão distrital e local, riscos inerentes, necessidade de ampliação da discussão na equipe, participação de outros atores, define-se os responsáveis pelo trabalho;

Contrato

Com a equipe do serviço são analisadas suas expectativas, alcance de participação, afinidade entre membros, resistências, história do grupo, pertinência das expectativas; são apontados os limites da intervenção, temas de interesse e quais serão trabalhados, regras coletivas (confidencialidade, pontualidade, etc.), participação de outros atores institucionais, número e periodicidade de encontros. As definições podem ser reorientadas no decorrer do trabalho;

Processo

Considera as definições prévias, a vivência dos encontros, a gestão dos serviços, as subjetividades e identidades pessoais, profissionais e grupais;

Encaminhamentos

A avaliação parte das expectativas, objetivos, ações desenvolvidas, desdobrando-se na repactuação de práticas e/ou atribuições, planejamento de ações, qualificação da co-gestão, socialização de resultados, favorecendo maior viabilidade e responsabilização. Com o demandante da intervenção se realiza uma última reunião, pontuando aspectos relacionados à gestão

APRENDIZADO

Nos últimos cinco anos, com a descentralização do CETS para os distritos, a experiência se consolidou como uma das ofertas de apoio à gestão do trabalho e educação na saúde, permitindo colocar em análise tanto processos e relações de trabalho, como a gestão da unidade, quando esta não se pauta pela produção de protagonismo e corresponsabilização. Ao mesmo tempo torna viável a repactuação das práticas colegiadas entre trabalhadores e gestores e também contribui para promoção de saúde do trabalhador.

Centro de Educação dos Trabalhadores da Saúde
e-mail: saude.cets@campinas.sp.gov.br

Autora: OLIVEIRA, Nayara L. S.

Co-autores: GOULART, Fátima C. R.;

CHACRA, Fernando C.;

PIRES, Heloísa B.;

OLIVEIRA, Vera E.

OBJETIVOS

Problematizar os modos de organização dos processos de trabalho, as relações internas das equipes e níveis hierárquicos, agenciando os envolvidos para processarem os conflitos, com maior governabilidade na tomada de decisões e pactuação de ações.

Desenvolver metodologia de abordagem das relações no trabalho em saúde, apoiando equipes e gestores na reflexão sobre seu cotidiano no SUS.

METODOLOGIA

No início, utilizavam-se categorias do modelo tecno-assistencial “Em Defesa da Vida” como acolhimento, acesso, vínculo, responsabilização e resolutividade, balizamentos para análise dos processos de trabalho em questão (SILVA JUNIOR, 1998).

Hoje, outros instrumentos fazem parte de sua caixa de ferramentas (CECÍLIO, 1997; CAMPOS, 2000; MERHY, 2002; CECCIM & FEUERWERKER, 2004).

Neste sentido, o método de trabalho agrega diferentes saberes, conceitos e técnicas relacionados à gestão de coletivos: a gestão e planejamento,

a teoria das organizações,

a administração pública,

as ciências sociais em saúde,

o psico-sociodrama,

a análise institucional e

a pedagogia crítica.

Grupalidade, relações de poder, estrutura e organização institucional, diretrizes do SUS, políticas sociais e públicas e papel social do trabalhador público são abordados nos encontros (PIANOWSKI, PIRES & BITTENCOURT, s/d).

CONSIDERAÇÕES

Aprender com a prática, sistematizando-a, é exercer a aprendizagem significativa e a interpretação crítica sobre o ocorrido. Realizá-la envolve impulsionar novas reflexões sobre os processos de educação permanente em saúde com equipes e contribui com a renovação e fortalecimento de práticas de gestão e educação com trabalhadores no SUS.

Produtos:

Desenvolvido há duas décadas, foram realizadas cerca de 30 intervenções, durando 3 a 6 meses cada.

BIBLIOGRAFIA

Baremlitt, G. Compendio de Análise Institucional e outras correntes: teoria e prática. Rio de Janeiro, Rosa dos Ventos, 1996.

Campos, GWS. Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo, HUCITEC, 2000.

Cecílio, LCO (org.). Inventando a Mudança na Saúde. São Paulo, HUCITEC, 1997.

Ceccim, RB; Feuerwerker, L. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis Rev. Saúde Coletiva, v.14, n.1, p. 41-65, 2004.

Merhy, EE Saúde: cartografia do trabalho vivo. São Paulo, HUCITEC, 2002.

Pianowski, A; Pires, HB; Bittencourt, MS. “Projeto Cidadania Institucional do Centro de Educação dos Trabalhadores da Saúde - SMS Campinas”. Campinas, 6p., mimeo, s/d.

Silva Junior, AG. Modelos Tecnoassistenciais em Saúde. São Paulo, HUCITEC, 1998.



Centro de
Educação dos
Trabalhadores
da Saúde



Sistema
Único
de Saúde

Secretaria
Municipal de Saúde
de Campinas



Prefeitura
Municipal de
Campinas